

Rede de Museologia Social do Rio de Janeiro

R. M. Silva e R. Januário***

Resumo

Nesse relato situa-se a experiência da Rede de Museologia Social do Rio de Janeiro, retomada em 2013, a partir do esforço conjunto de museus, ecomuseus, pontos de memória e demais iniciativas afins, bem como de militantes, pesquisadores e representantes de instituições da área de cultura e de museus do estado. Registram-se seus pontos de pauta em seu primeiro ano de atuação e apontam-se as perspectivas relacionadas à própria estruturação da Rede, bem como na sua atuação para potencializar as iniciativas que a compõem.

Palavras-chave: Rede. Museologia Social. Participação. Rio de Janeiro.

A Rede de Museologia Social do Rio de Janeiro¹ é uma irmã mais nova de outras experiências de redes de memória, museus comunitários, ecomuseus, pontos de memória e afins, surgidas no Brasil desde os últimos 10 anos. Em 2008, foram realizadas três reuniões que tinham a rede por objetivo, mas os encontros haviam cessado ali. Entre 2008 e 2013 o formato de rede não foi objetivamente articulado, por outro lado, os encontros entre as diferentes iniciativas, grupos e processos foram se tornando cada vez mais frequentes.

A reunião de retomada da Rede foi realizada em outubro de 2013 no Museu da República (IBRAM/MinC). O chamado para este dia foi feito por e para diferentes pessoas cuja contribuição pessoal e profissional (em razão de suas experiências singulares) e também institucional (em razão das instituições por quem falam) são indispensáveis à Rede de Museologia Social do Rio de Janeiro. No decorrer das reuniões, estão presentes grupos, instituições e processos que associam o seu fazer à museologia social. Também participam representantes de instituições e instâncias públicas da cultura e da museologia, como o Sistema Estadual de Museus (SIM-RJ/SECRJ) e o Curso de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), além de pesquisadores de diferentes áreas.

Desde a reunião no Museu da República, quando conversamos sobre os motivos de se estruturar uma rede², ficou firme a intenção de criar condições para a cooperação, a troca de saber e fazer e a ação compartilhada entre nós. No texto provisório quanto a missão da Rede³, afirma-se o desejo de (re)construção crítica da história, da memória e a salvaguarda de expressões culturais de povos, comunidades, grupos e movimentos sociais do estado do Rio de Janeiro.

A missão e os objetivos que vem sendo discutidos na Rede desdobram a sua atuação cotidiana. As reuniões correntes, bem como os encontros circunstanciais, dão vida prática para diferentes assuntos: políticas públicas de cultura e de museus; formação colaborativa; realização e participação em oficinas, cursos, eventos,

bem como fomento, institucionalização e outros temas. Encontros de um dia inteiro, entremeados com agradáveis lanches e almoços, têm parecido sempre curtos para o tanto assunto que temos. Saímos sempre das reuniões com vários desdobramentos. Cada um que se dispõe a tecer novas tramas de fio faz a rede ficar maior e mais resistentes. Como se diz na tradição oral: *“Rede boa é aquela em que a gente se balança!”*.

As reuniões bimestrais são sediadas pelos participantes da Rede. Nesse formato utilizado por outros coletivos conseguimos produzir um deslocamento que é fundamental para que cada um possa se olhar mais de perto. Além disso, conforme acordamos em outubro de 2013, é fundamental que os encontros consigam romper a lógica de centralização (política, econômica e geográfica), a fim de que nosso panorama seja a diversidade socioeconômica, cultural e histórica do estado do Rio de Janeiro.

A Rede concretamente já facilitou o intercâmbio de saberes e o desenvolvimento de iniciativas embrionárias, já se abriu para o diálogo com outras redes, dentro e fora do campo museal e ocasionou a construção de projetos que unem atores de diferentes lugares e iniciativas. Vale destacar que parte significativa de sua atuação também diz respeito às políticas públicas de cultura. Um exemplo disso é o diálogo constante com o Fórum de Pontos de Cultura do Estado do Rio (que é a rede estadual dos pontos de cultura), que se avolumou com a participação da Rede na Teia Rural 2013⁴. A participação nessa Teia estadual ocasionou a ida de vários membros da Rede, inclusive com representação de delegado (com voz e voto) para a Teia Nacional da Diversidade, evento que ocorreu em maio de 2014, em Natal, RN. Essa participação foi fundamental para a criação de um grupo de trabalho de memória e museologia social, no contexto do Programa Cultura Viva, inaugurando, portanto, um novo espaço de interlocução nacional⁵.

Ainda na perspectiva de políticas públicas, outra pauta importante é o andamento dos projetos de lei Cultura Viva que tramitam em suas respectivas câmaras (municipal e estadual). Juntamente com representantes dos pontos de cultura, a Rede buscou explicitar aos

parlamentares a importância de que o projeto se torne lei, seguindo o mesmo caminho da lei federal, que foi votada no dia primeiro de julho de 2014 e aguarda nesse momento a sanção presidencial⁶

Na reunião da Rede realizada no dia 7 de junho de 2014, no Museu da Maré, comemoramos o cumprimento do calendário semestral, que foi pactuado na reunião de dezembro de 2013. Aos poucos vão se unindo condições para que o grupo se estruture. A cada bimestre temos um novo retrato. Ainda em 2014, a Rede de Museologia Social deseja aprofundar os debates conceituais e pretende realizar um mutirão para dar corpo a um museu que se inicia⁷. O coletivo tem compreendido que para atuar horizontalmente, fortalecer o outro é fundamental para se ver fortalecido.

Por fim, a Rede se constitui fundamentalmente do mesmo sentimento que impulsiona vivamente cada um dos seus participantes: o desejo de que a memória, o patrimônio e os museus não sejam espaços de reprodução da exclusão, mas sim, da representação da diversidade.

Notas

*Trata-se de um coletivo que conta com a participação de muitas pessoas que assumem o nome indicado e para o qual, por hipótese poética, apresentam os seguintes dados: formação em ciências humanas e sociais e atuação em museologia social. Contribuiu para a construção da PNM, do PNSM, do PNEM, do Programa dos Pontos de Memória, bem como para o desenvolvimento de processos museais que são referências na defesa do direito à memória, ao museu e ao patrimônio. Milita no movimento de mulheres, no movimento negro, no movimento LGBT e em outros movimentos sociais.

**Trata-se de um coletivo que conta com a participação de muitas pessoas que assumem o nome indicado e para o qual, por hipótese poética, apresentam os seguintes dados: formação em ciências biológicas e em ciências sociais aplicadas, pesquisas na área da religiosidade e do sagrado, atuação no campo da arquivologia, das artes visuais e da literatura, participação em projetos de arte pública. Milita a favor da articulação entre o saber acadêmico e o popular, entre o mundo rural e o urbano, entre a cultura e a educação. Nos últimos anos tem contribuído para a valorização do Programa Cultura Viva, incluindo os Pontos de Cultura e os Pontos de Memória.

1 Para contatar a Rede de Museologia Social escreva para redemuseologiasocialrj@gmail.com e ou visite o grupo do *Facebook*, no qual são divulgadas suas informações correntes e onde estão disponíveis atas e fotos das reuniões já realizadas.

2 Na ocasião utilizou-se como inspiração um material cedido pela Rede Cearense de Museus comunitários, a fim de debater a importância do trabalho em rede.

3 Ficou decidido em reunião que a missão será aprovada após o grupo realizar um debate mais sistemático quanto à memória, museologia social, rede e temas afins. A perspectiva é de que ocasiões de formação colaborativa como essa ocorram ainda em 2014.

4 Trata-se do encontro e do fórum dos pontos de cultura do Estado do Rio de Janeiro, que

em 2013 realizou-se no Ponto de Cultura Rural, que também é parte da Rede de Museologia Social, com o Ecomuseu Rural de Barra Alegre. Atualmente a Rede de Museologia Social busca sempre se fazer presente nas reuniões mensais do Fórum de Pontos de Cultura do Estado, compartilhando informes de interesse comum das duas redes, especialmente a respeito das políticas de cultura (nos diversos níveis da administração pública) e quanto ao fazer específico de cada um dos grupos que compõe os coletivos.

5 O Grupo de Trabalho recém-criado tem a representação de grupos, iniciativas e processos de Alagoas, Distrito Federal, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte.

6 O Projeto de Lei Municipal é o PL 1550/2012; o Projeto Estadual é o PL 1472/12.

7 A proposta inicial, ainda em desenvolvimento, consiste em desenvolver uma exposição no recém idealizado Museu da Umbanda, em Cachoeiras de Macacu, RJ.

Recebido em 7 de julho de 2014.
Aprovado em 1º de agosto de 2014.

Abstract

this report contains the experience of Rio de Janeiro's Social Museology Network, resumed in 2013, starting from an effort of a group of museums, ecomuseums, Memory points and other similar initiatives, as well as supporters, researchers and representatives of institutions of the area of culture and state museums. It registers the agenda of its first year of activities and indicates perspectives related to the structuring of the network itself, as well as its action to optimize its component initiatives.

Keywords: Network. Social Museology. Participation. Rio de Janeiro.